Auciro

OS VINHOS PORTUGUEZES

Summario.-Prejuizos advindos pela nossa falta de tino practico. - O duque d'Avila em 1871 .- A commissão dos vitienteres em 1884.—As mixordias brasileiras, e a confissão dos réus. - As trapaciees portuguezas e baptismo dos vinhos da Bairrada. -Representação notavel da camara de Mezão Frio, necessidade de attender tão justos clamores. - Entra em seena o sr. de La Rocque; alvitre para meditar-se.-A benemerita Corbespondencia de Portugal e a creação de uma Companhia de credito de Vinhos authenticos no Donro. -- As ideias perfilhadas pelo sr. Ministro de Obras Publicas .- Os impostos especiaes protectores-Medida que julgamos prematura.da Bairrada.

A nossa falta de actividade, e a negligencia dos governos teem feito com que o mercado dos vinhos portuguezes se não distendesse tanto quanto merecia, permittindo se, quasi sem protesto. nus grandes praças da Allemanha, França, Inglaterra, Estados Unidos e Brazil que se falsificassem as marcas dos vinhos genuinos do Douro, e se entregassem aos consumidores xaropes e confecções Douro e da genuidade dos seus tingidas em vez dos productos superiores das nossas regiões privilegiadas.

quez, hourava o Diario do Governo em 30 de janeiro de 1871 com te: um decreto cheio de providencias muito sensatas de que se espera- não foi, por imprevidencia, que nossos governo, para as analyses dos vinhos vam maravilhas.

decreto e em grande parte não se | Esses terrenos não tinham outra applipodia cumprir.

reunia-se uma respeitabilissima commissão nomeada pelos viticultores e commerciantes para tratar de tão serio e momentoso assum-

Resultado: até hoje nenhum! Rio de Janeiro.

Arrancâmos ás palestras flumi- a mente. nenses da «Actualidade» os seguintes paragraphos da corres- to buscar exportação por aquella bar- lho das commissões creadas em quanto ao processo intentado no direito commum: o Douro é o primei-Brazil contra os falsarios de ro a respeital-o. Regule-se, porém, esvinhos, que se tem regalado de ta exportação para não haver usurpaimpingir ao publico com o rotulo Regular o transito de todos os vi cio dos vinhos nacionaes o sur corre um incidente que devemos se deslealmente um contracto fei-

foram affrontados e injuriados pelos ta e perniciosa industria.

réus no processo de envenenamento, advogado, ao encetar-se o exame da primeira substancia de que se lançou mão, contida em um frasco sem rotulo, que fosse ella dispensada de analyse, pois confessaram que era realmente venenosal!!

envenenados,

gados até aqui, e de graçadamente fa- não seja permittida a exportação de respectiva analyse chimica, garantindo viticultores pagarão o sulphureto por

côr verde e pelas reacções chimicas como os da Bairrada, etc.» que é quasi sempre arsenical, e, consequentemente, «venenosa».

Arseniato de sodio, acido borico, diciaes á liberdade. acido picrico, phenol phtalico e buthyrato de ethyla são substancias chimicas já reveladas pela analyse e que constituem o conteúdo de alguns dos frascos apprehendidos e já examinados.

Esta ultima substancia, o buthyrato de ethyla, enchia um grande frasco, Quem quizer que submetta os seus viem cujo rotulo se lia: ESSENCIA DE ANANAZ.

Não era só no extrangeiro que se propalava o descredito, era o vil interesse dos nossos commerciantes que se mettia a prejudicar o paiz.

Démos em exportar como vinho selecto do Porto beberagens condimentadas, e vinhos de outra origem, principalmente da Bairrada.

Na defesa dos interesses do vinhos a camara municipal de Mezão Frio enviou para a camara dos | n'ellas sómente admittidos vinhos ledeputados uma representação ex-O sr. duque d'Avila, então mar- tensa, datada de 27 de fevereiro ultimo, d'onde copiamos o seguin- ção da sua genuidade, e a esses meios

avós aproveitaram para a vinha e ex- antes de embarcarem, tendo além d'is-Resultado: não se comprin o esses montes. Foi por necessidade. pois de analysados.» cação. O exclusivo da cultura no Dou-No dia 20 de agosto de 1884 ro não o fizeram os homens: fel-o o sólo, o clima, a exposição, n'uma palavra, a natureza.

Emquanto continuar constituido no Porto o commercio de exportação por forma que, com o nome de «Porto», se livre todo o commercio de vinhos exportem vinhos de todas as proceden- quem quizesse fazer venda gacias do paiz, não ha estimulo nem pa-Entretanto as falsificações avo- ra a conservação dos extensos vinhe- generos á companhia, que os exlumavam-se em grande escala no dos, que ainda produzem, nem para o aproveitamento dos terrenos que estão

Assim, vão muito embora ao Porpondencia de Ferreira da Rosa ra todos os vinhos portuguezes. E' o

de vinhos do Porto, Madeira e nhos pela barra do Porto; abrir, por Bordeus vinhos nocivos à saude: meio de regulamentos, sabia e prudentemente meditados, sulcos distinctos O primeiro resultado moral conse- por onde tenham de derivar para os cultura, officiar ás mesmas comguido pelo inicio do exame analytico mercados estrangeiros, já as diversas de taes drogas, já consola a todos que producções vinicolas do paiz, já os vinhos do Douro; traçar, n'um pensadefensores acerrimos de tão fraudulen- mento tutelar de convenieucia geral e de boa justica distribuitiva, o caminho Fritz Mack & C., proprietarios que cada um tem a seguir; regular, da grande fabrica em que foram appre- n'uma palavra, a liberdade que é o regiões vinicolas, estabelecendo desihendidas as substancias suspeitas, e direito de todos, para cada um viver gnações genericas. honestamente do trabalho e esforço instaurado pelo ex-presidente da junta | proprio, é realisar uma obra alevan- ducção de boas qualidades. central de hygiene, requereu, pelo seu | tada, conveniente, justa e digna de | verdadeiros estadistas.»

> A. de La Roque escreve acerca da exportação do vinho do Douro:

«Está pendente um séria questão sobre a questão do vinho do Douro. Pretendem os exportadores de vinhos Diziamos até aqui vinhos falsifica- ampla liberdade na classificação dos que se exportam, affirmando para essa determinado pela lei de 1 de junho de dos; diremos d'ora em diante:-vinhos vinhos que embarcam, e os producto- genuidade que são vinhos naturaes, e 1882. res do vinho do Douro exigem que o de tal ou tal região, indicando-se até. "S unico.-No primeiro anno, que As evasivas e os artificios empre- governo adopte medidas pelas quaes se isso se julgar conveniente, a sua se seguir á publicação d'esta lei, os

vorecidos pela protecção decidida do outros vinhos com a classificação dif- isto tudo por marca official e quaes- 5/10, no segundo anno por 7/10 e no attendendo ao abuso de alguns expor-Entretanto, os peritos judiciaes tadores em se servirem do credito que sario. continuam no trabalho de reconheci- teem os vinhos do Dou-o para classimento d'essa substancia, que, pela sua ficar como tacs outros mais ordinarios.

que tem revelado, é de presumir que O productor vê desacreditados tenha por base o verde de anilina, que pela frande os seus productos, e é um derivado do azul de rosanelina, péde providencias, mas o commerciante teme as restricções preju-

A. de La Roque offerece um

«Por exemplo, a companhia dos vinhos do Alto Douro é uma corporação de respeitabilidade no estrangeiro. nlios á verificação da mesma para que esta lhe carimbe as pipas no acto do embarque. Então chegarão ao seu destino com o cunho de vinho genuino do Douro, em 1.ª, 2,ª e 3.ª classe, se assim o entenderem conveniente.»

Por outro lado a Correspon-DENCIA DE PORTUGAL propõe a alfandega ou alfandegados que rececreação de uma Companhia de credito dos Vinhos authenticos do Douro, cuja base principal é a que vae lêr-se:

«Que ao abrigo da lei das marcas das fabricas e do commercio, será a sua marca social assente em cascos, garrafas e caixas, tudo de côr azul, e gitimos e authenticados do Douro. mediante todos os meios de fiscalisaassistirão um delegado do governo, outro da Associação Commersial do «Quem conhece o Douro sabe que Porto, e um chimico de nomeação do

> chaves seriam confiadas só á direcção da alfandega. A exportação far-se-ia só pela barra do Porto e pela de Lisboa com os conrantida, poderia entregar os seus portaria em cascos, garrafas e caixas de côr azul, com as marcas proprias.

Para vingar adiantar-se o trabajaneiro de 1885, e nomeadas em maio do mesmo anno, com o fim de tratarem de melhorar as conministro das obras publicas mandou, pela direcção geral da agrimissões, dando-lhes uma idéa dos preceitos por que devem ser regulados os serviços de cada uma. QUANTO Á PRODUCÇÃO devem:

-Marcar e extremar as diversas

-- Promover syndicatos para a pro-

-Fazer o arrolamento da producção vinaria annual e cadastro das propriedades.

-Fixar exposições permanentes nas sédes das regiões notaveis.

thenticidade, se tanto se julgar neces- insecticida.»

-Prestar esclarecimentos aos agentes commerciaes de vinhos, de modo a da tanto mais que a despeza ecofacilitar-lhes a sua acção.

ou existencia dos vinhos propostos a exportação, tanto dos existentes nos versas regiões.

-Dar conta mensalmente da quan tidade dos vinhos exportados, desi- cola nos departamentos francezes gnando os paizes para onde se expor-

a publicação do boletim dos preços, a nal dos vinhos da Bairrada, que cotação dos preços correntes dos vi- vão a Bordeus ganhar o cunho, o nhos de exportação, tanto dentro do tic e o sainete de vinhos d'esta nos mercados estrangeiros onde con- qualidade.

A fim de se cumprirem as indicações 1.º e 2.º, convem que nos postos de embarque, junto aos armazens da

carina, acida, taninosa e extracto secco). | commissarios francezes.

referidos armazens.

ardion o andone

portar.

Para satisfazer as despezas que ellas desejavam. que pode exigir o serviço das ção e exportação dos vinhos, venderão a quem mais lhes convier. sendo de 10 réis para cada hectohectolitros 50:000\$000 réis, e cal- da França? culando a exportação em 113 da

determinara que o governo forne- mercio. cesse aos viticultores o sulfureto cas, porém, entende que o fim certo. d'aquella benefica disposição lemanter este encargo do estado e sua boa fé, a sua honestidade.

-Fiscalisara genuidade dos vinhos menos preço do seu custo, como fora seus interesses.

governo, tiveram finalmente un termo. ferente d'aquella de sua preveniencia, quer outros documentos que decm au- terceiro anno por 8/10 do custo d'esse

ALTERIALS - AUGUST STREET, COLO.

Não nos parece boa esta medinomizada pelo estado não excede -Dar conta mensalmente do stok | 20 contos annuaes, e devemos contar ainda muito tempo com a inerarmazens de depositos nos portos de cia do nosso povo e com a sua embarque, como nas adegas das di- descrença no remedio a applicar contra o phylloxera.

A desgraça da producção vinidevastados pela phylloxera trouxe -Organizar quinzenalmente, para dois annos de procura excepcio-

O consumo foi tal que alcancon regar de dinheiro as afortunadas leivas portuguezas e os lavradores pasmavam de tanta felicidade, sem embargo porém d'esbam o vinho para exportação, haja : te extasis momentaneo, estão ten-1.º-Uma casa para exposição per- do um procedimento que, por exmaisente de amostras de vinho das cessivamente egoista, póde trazerdifferentes regiões, que por ahi se ex-porta, com a declaração da sua analyse mais commum (força alcoolica, sac- afastando dos nossos mercados os

2.º-Uma exposição em separado de Pelos transtornos inevitaveis, amostras dos vinhos existentes nos como quarentenas, falta de cas-3.º—Um laboratorio chimico œnolo- cos, desfavor da praça commergico, para se executar e verificar quaes- cial de Bordeus não teem as casas quer analyses sobre os vinhos a ex- exportadoras conseguido tirar o vinho comprado com a rapidez

Os lavradores exigem que lhe commissões promotoras de produc- arranquem immediatamente das clusivamente para ella as encostas de to o volume o timbre do estado de- ção e commercio de exportação adegas o vinho ajustado, aliás perdos vinhos, alvitra-se o lançar derão os compradores, os respe-Nos armazens aduanciros as imposto especial sobre a produc- ctivos signaes, e os vendedores re-

> Isto é malevolencia, ou é ignolitro de vinho produzido em cada rancia. Pois esquecem-se que o anno (conhecido pele arrolamento | commercio de vinhos temfluctuavenientes resguardos, e sendo annual) e 10 réis tambem por ções, como todo e qualquer outro, hectolitro de vinho exportado. que houve uma baixa notavel de-Isto dá, calculando pelo baixo, vida ás quantidades que se acham a producção em 5:000:000 de estacionadas á consignação no sul

Se apertam com o fiado queproducção ou 1.660:000 hectoli- bra-se o fio da riqueza da Bairratros 16:600\$000 réis; ao todo da. As casas exportadoras teem 66:000\$000 réis. satisfeito com pontualidade os seus Estamos por ora n'este cami- compromissos, e teem pago com nho de attender-se às urgentes ne- esmero e avantajadamente a processidades do ramo mais notavel ducção do anno passado. Que mais da agricultura patria. Entretanto querem? Por um incidente alheio assignalar: to, e isto derrota a confiança, que A lei de 1 de junho de 1882 é a base, a alma de todo o com-

Para que precisam já os srs. de cobre pelo terço do seu custo; lavradores dos seus toneis vasios? o actual ministro das obras publi- Para lhes ganharem bolôr, de

Os exportadores tem adeantagal está preenchido, e portanto do quasi todo e dinheiro da comque les não fundamento para se pra e isto prova a sua lisura, a

para isso apresentou ao parla- E' preciso, é urgente, é absc mento uma proposta de lei, cujo lutamente indispensavel que os theor é o seguinte: srs. lavradores não desgostem «Artigo 1.º-Durará tão somente quem os procura, e não quebrem, por tres annos, a partir da publicação por leviandade ou por cubiça, o QUANTO A EXPORTAÇÃO devem: da presente lei, a concessão do sulphu- fio de transacções valiosas, que reto de carbone aos viticultores, por representam a prosperidade dos

23-3-86.

Compilação feita por

MELLO FREITAS.

PAGINA OFFERECIDA

ÁS DONAS DE CASA, AOS ECONOMICOS E CURIOSOS

Arraia frita com molho de manteiga preta

fregem-se; depois de fritas faz-sellie o seguinte molho: põe-se um Cimento para soldar pedra bom bocado de manteiga n'uma | Enxofre em pó... 200 grammas frigideira e deixa se derreter e Cera amarella... 200 córar quasi a ponto de queimar- Pez louro 200 » se on ficar bem escura; estando Derreta tudo em tacho de con'este ponto, deita-se-lhe um bom | bre e applique, segundo a exigengolpe de vinagre forte, um dente | cia para soldar pedra. de alho esmagado, uma pitada de pimenta e tempera-se de sal; dei-• xa-se ferver dois minutos, tira-se depois e põe-se por cima das arraias fritas, servindo-as com este mollio.

Arroz do Japão em pudim

Cozem-se em agua e muito pouco sal 500 grammas de bom arroz, bem escolhido e muito bem lavado: estando cosido, desfaz-se com uma colher de pau o melhor que fôr possivel, devendo ficar o grão completamente desfeito; em estando assim, junta-se-lhe 1:500 grammas d'assucar em ponto de espadana, mas quasi firio, 48 gemmas d'ovos batidos, alguma canella em pó (duas ou tres pitadas) meia casca de limão ralado e 250 se em vinagre bem forte, no qual grammas de manteiga derretida, quasi fria: ligam-se com uma colher de pau todos estes preparos e em seguida mettem-se em uma ou mais formas de pudim, untadas com manteiga e cosem-se no forno, ou em banho-maria; em estando cosidas, desenfornam-se e servem-se.

----Bolo para chá

Deita-se n'um alguidar 250 gr. de manteiga-500 de assucar fino se até os ovos ficarem brancos; muito elevado. junta se-lhe então a pouco e pouco 10 claras bem batidas, e depois estendido em folha e depois poli- Meio de imitar o vinhatico de ligado, 500 grammas de fari- da o melhor possivel, póde sernha, tambem a pouco e pouco, duas pitadas de canella e uma casca de laranja ralada.

Unta-se com manteiga sem sal um taboleiro de folha, pondo-lhe bello polido, é branca e uniforme no fundo um papel tambem unta- na sua contextura. do de manteiga dos dois lados, e sobre elle deita-se a massa, que vae a forno brando. Em estando cozida a massa, tira-se o taboleiro do forno, e depois de fria põe-se forja para encandecer. Apenas xa-se estar durante 24 horas. fóra do taboleiro e corta-se em esteja n'este estado, passam-se fatias eguaes. Mettem-se estas fa- ambas as faces por uma porção mistura para dourar qualquer tias no taboleiro, e de novo vão de prussiato de potassa, que adhe- objecto, esfregando o pó sobre o ao forno a córar um pouco: estan- rindo se funde e se decompõe fa- objecto com um panno. do córadas d'um lado, voltam-se zendo crepitar o ferro. do outro.

bons para chá ou para vinho.

Bitume para vedar tanques Cebo preparado.... 36

Cera amarella 12

Pó de pedra—quanto seja suffi- charruas. ciente para lhe dar uma consistencia dura; e ainda quente lance em moldes quadrados para se usar quando a necessidade o permitta.

Calda de assucar para filhoses

Deita-se em uma cassarolla 500 | que tenha uma consistencia bem | etc.

grammas de assucar fino, meio encorporada e junta-se-lhe a gly-litro de agua, um pau de canella, cerina. Depois de bem lavadas as arraias uma casca de laranja e meia cas-(preferem-se as pequenas, por se- ca de limão; leva-se ao lume e em para dar a tinta nos sinetes e for- pois da sua madurez; seccam-se meche muito bem; estando bem rem as mais gostosas) enxugam- fervendo 5 minutos, está prompta mar os rolos typographicos para ao sol ou n'um forno levemente ligada, pôe-se-lhe por cima umas se em um panno, enfarinham-se e para servir.

----Cold-cream.

	Olco de amendoas dôces	160 gr
;	Espermaceti	STREET,
1	Cera branca	tal tal
	Agna de rosas	
	Solva a quente no olec	
	e o espermaceti e em seon	

te n'um almofariz até o seu completo arrefecimento. Junte a agua de rosas e misture.

Debuxos em relevo na casca dos ovos

Gravam-se letras, ramos e paizagens nas cascas dos ovos, que devem previamente estar enceradas, mergulhando para isto os ovos em cera derretida. Depois do desenlio estar prompto, mergulliamse demora o tempo necessario para que a parte descoberta do desenho seja corroida. Assim se grava semelhantemente como se grava sobre o cobre.

ーナンケッショウン Espelhos metallicos

350 gra	mmas
165	r 5 65
20	*1033 PA
10	· 00-000
60	>1 - 15 CH
	165

-18 gemmas de ovos, e meche- cadinho e expõem-se a um calor dias, decanta-se, filtra-se (ou côa-

Obtem-se assim um metal que, vir perfeitamente para espelhos um pincel de panno, com acido usuaes, de telescopios, espelhos nitrico; e depois de sêcco passa-se esphericos, etc.

Esta liga é susceptivel d'um

Ferro das charruas

temperar, ás charruas, leva-se á limpo e n'um logar quente, e dei-

Repete-se esta operação algu-Estes bolos, frios, são muito mas vezes até que o ferro produza o som d'aco.

facil, com o qual todo o lavrador juntae-lhe uma pitada de pimenta

ーナナララカラウナー Gelatina elastica

AND THE RESIDENCE OF THE PARTY	A Charles	TITLE OF THE PARTY
Gelatina secca	100	gramma
Glycerina		CENTRAL CONTRACTOR OF THE SAME
Acria	a b	

a banho-maria, deixa-se ferver até peixes ou para temperar legumes, caldo vaza-se dentro da tijella a

o mesmo effeito.

----Grude d'arroz

Dissolve-se em agua fria farinha d'arroz, e coze-se a um fogo Este grude é muito branco e for- Agua.... q. b. te, e seccando fica quasi transpa-

Lacre d'ouro	
Gomma Iacca 1:120	gram.
Terebenthina 1:150	
Resina amarella 620) »
Magnesia 30) ,
Ouro em folhas cor-	
tadas miudamen-	Figure 1
te	6
Lacre azul	
Gomma lacca bran-	
ca 360) gram.

Terebenthina	300	
Branco de Hespanha		
fino	90	,
Azul de cobalto	210	,

Almecega.... 500

rosa	L
180	gran
120	nite Str
q.b.	
60	-0130
30	Table 1
	180 120 q.b. 60

Licor de leite

Ponham-se a ferver 3 litros de leite, e logo que estiver a ferver em cachão, deitam-se 11 litros de bom espirito, as cascas de quatro limões e 2 kilogrammas de assucar; tira-se do fogo, mexe-se e Reunem-se estes metaes n'um deixa-se repousur; passados dois se) e engarrafa-se.

oleo de linhaça.

Meio de dourar sem ouro

Misturam-se 2 onças d'azougue, em uma onça de sal ammoniaco, e uma gemma d'ovo; ponha-se Afeiçoado o ferro, que se quer esta mistura a seccar n'um copo

Póde-se depois -servir d'esta

----Molho para peixes ou legumes

Misturae uma ou mais gemmas Se o ferro em consequencia do de ovos (segundo a porção de monso perder a propriedade do aço, lho que se desejar) com azeite fino sujeita-se a nova operação. • e sal sufficiente (para cada gem-E' um processo economico e ma calculae um decilitro d'azeite)

Nova especie de chá

excellente.

Obreias de gelatina

brando até se tornar consistente. Gelatina fina... 500 grammas

Solve-se a calor brando a gelatina em quanto baste d'agua para que, depois de fria, fique solida. Solve-se a materia corante que se deseja, como cochonilha preparada, açafrão, curcuma, anil, etc., fumo, deixando apenas sobre o para o vermelho côr de rosa, amarello, vermelho, azul, etc., e lança-se sobre uma lamina de vidro préviamente aquecida, engordurada levemente com azeite e disposta sobre um taboleiro de metal, cujas bordas figuem superiores á lamina de vidro n'uma altura identica á espessura das obreias.

colloca outra lamina de vidro põe-se a agua ao lume, para feraquecida e engordurada do mes- ver até ficar em ponto de espadamo modo precedente.

Comprime-se e quando tudo se arrefecer.

---Papel incombustivel

centrada de alumen, deixando-o de rhum ou cognac, ou uma pitaseccar antes de se repetir a im- da de bannilha, conforme o gosto mersão.

o submetter á operação.

e se elle for pintado, além de ad- mado. quirir esta propriedade, tem uma outra que torna mais fixas as cô- Tinta de escrever apagada res.

Pastilhas para tirar Unte-se a madeira por meio de la gordura e sarro das golas dos casacos

Alcool	32	gram
Sabão branco		
Gemmas d'ovos	n.º	2
Essencia de tereben-		

thina rectificada... 16

raspado, com o alcool e quando apparecerão immediatamente, lenaquelle esteja bem dividido, juntam-se as outras substancias. Depois de bem incorporadas amassam-se com magnesia alva até tomar a consistencia propria para formar pastilhas.

Applicam-se, molhando para isto a nodoa e em seguida esfrega-se bem com estas pastilhas. Depois de muito bem lavada vêrse-ha que a nodoa deixou de exis-

~ かきからきさ Pirão escaldado de farinha de pau a Brazilsira (para carne)

Tira-se um pouco de caldo da l'erreta e fóra do lume junte: pôde ter muitos bons ferros de e uma colherzinha de mostarda panella, quando já esteja bom pa- d'olco de linhaça em vaso tapado, ingleza (se se gostar) ligae tudo ra se fazer a sopa ou arroz, e mexendo continuamente. isto muito bem, e levae a cassa- põe-se ao lume n'uma cassarolla O oleo converte-se pouco a pourolla ao lume só quanto baste pa- para que ferva, juntando-lhe 2 co em massa gelatinosa e quando as ra ficar quentinho, e tirae-o logo pimentas do Brazil esmagadas; adquire bastante viscosidade, redo lume, para que não côsa a logo que ferva deita-se uma pou- tira-se do lume. Deixa-se arrefegemma, e juntac-lhe sumo de dois | ca de farinha de pau n'uma tijel- | cer e mergulha-se então em agua Funde-se a gelatina amollecida limões. Serve este molho para la, e no maior grande fervura do fria. sufficiente para fazer d'esta fari- para caçar passaros.

nha uma massa bem ligada e Tomam-se folhas de morangui- testa, empregando para este fim Esta gelatina é muito propria nhos (fragaria) colhidas logo de- uma colher de pau, com a qual se quente; faz-se depois um chá d'es- colheres de molho de carne assatas folhas, o qual é uma bebida da, e serve-se este prato com assados, on estufados, etc.

Polvora; meiodereconhecer a sua boa ou ma qualidade

Colloca-se sobre uma folha de papel branco uma pequena quantidade de polvora e incendêa-se com um delgado pau em braza. Se a polvora for boa, ella incendiar-se-ha facilmente, desenvolvendo-se um espesso e branco papel uma leve mancha amarellada. Pelo contrario, carbonisará o papel se a qualidade da polvora for ma.

----Pudim delovos

Deita-se n'uma cassarolla 500 grammas de assucar fino e 4 decilitros de agua; com uma colher Sobre as bordas do taboleiro se de pau dissolve-se o assucar, e na: depois tira-se do lume e deixa-

estiver bem frio, tira-se a pasta | Mexem-se muito bem n'uma de gelatina que se corta em boca- tigella, com uma colher de pau, dos, enjos feitios sejam os que se 24 gemmas d'ovos, e vão-se juntando a pouco e pouco no assucar até ficarem bem ligados. Deitase-lhe então umas raspas de casca Mergulha-se por duas ou tres de limão on de laranja, duas pitavezes o papel n'uma solução con- das de canella, ou meio decilitro que se preferir.

O papel deve ser escripto, im- O pudim vae ao forno n'uma presso ou lythographado antes de fôrma untada com olco de amendoas doces, deitande-lhe antes no Assim torna-se incombustivel fundo uns pingos de assucar quei-

pelo tempo; modo de a

Passa-se pelo papel com um pincel a seguinte solução: Cyanureto de potassio.. 10 gr. Agua 150 gr. e decorridos alguns minutos passa-se novamente com outro pincel embebido em acido chlorhydrico muito diluido, isto é, na proporção Amassa-se o sabão, depois de de 5 para 100 d'agua. As letras do-se sem custo algum.

Obtem-se o mesmo effeito operando inversamente.

~~~ Transformara cordas violetas em verde, vermelha

Molliam-se as violetas, que se querem tornar vermelhas e expõe-se ao vapor do acido livdrochlorico; as que se querem transformar em cor verde, expôem-se ao vapor d'ammoniaco, e as que se querem por brancas, á acção do chloro.

一个一个

Ferve-se uma certa quantidade

Este visco serve optimamente





Travara-se uma conversação diabolica em que as descomposturas ferviam, rechinavam, e espumaçavam. N'uma róta batida mastigava-se o credito alheio e um critiqueiro no meio d'este temporal de apostrophes, disse com virulencia ácerca d'um politico:

-E' um bebado!

Outro corrigiu augmentando: -E' um descarado!

Um terceiro retrucou: -Não é descarado, tem cara e alma de pau!

-Não admira, concluiu um parlamento: quarto algôz, porque está sempre dia e noite a beber Madeira.



Um deputado, filho das hervas, que costumava fallar sempre de si no plural, dizia na tribuna depois de beber um gole de agua fresca:

-Porque nos somos francos:-Um anthor conhecido dos nossos dias ...

-Isso é o que en contesto, interrompeu com petulancia o adversamo.



N'uma visita ao cemiterio duas costurciras garridas, com saias rangentes, d'engonimados crespos, param em frente do mansolen de um pintor celebre e leem com desenvoltura os epitaphios plangentes, insculpidos nas quatro faces do pedestal d'uma alta co- gusta de Faria Barreto Villas Boas, lumna truncada. Ao verem que o D. Elisa Souto Gama, e os ex. mos srs. ria, diz uma das leitoras gaiatas Catalá, e João Carlos Machado. para a outra com um sorriso ma- lia da Fonseca, D. Fausta da Fonselevolo:

pções e morren pobre!



No recosto d'uma poltrona Carvalho. apoia-se um elegante, limpando o A 30, o ex. mo sr. Francisco Ferrei- sido um dos fundadores da fabrica de suor que em cascata lhe desce ra d'Araujo Soares. pelo resto abaixo, depois da vertigem d'uma valsa offegante.

se e diz-lhe com delicado espanto: -Que é isso sr. Gastão, V. Ex.ª está suando em bagadas?

-Não se espante, meu caro, é tanta a animação n'este baile, que ainda ha pouco vie ouvi uma campainha soar.



nhuma, despreza-me, e eu por ella necido com renda crochet. Touca para bricense de muito merecimento. Fasou capaz de dar algum tiro nos miolos.

-Mas já lhe escreveste? Já te respondeu?

-Já e por signal que me brindou com uma descomponenda declarando-me a sua aversão sem limites.

-O defeito, crê, foi da tinta, escreveste-lhe com tinta commum, escreve-lhe agora com tinta sympathica,

-O nosso homem mais entendido e mais competente em tudo quanto diz respeito ao commercio

ctorisadissimo.

-Pois eu não concordo, obtemperon por zombaria um individuo ta obra exe llente, que cada dia vai mepresente, o talento do homem não | lhor firmando os seus creditos. é excepcional e tanto que eu já o tenho sobrepujado em merito. Ainda, outro dia, n'um carro a quatro parelhas en fini a guiur 11950111111 fo (Aguiar) brilliantemente.



Perante uma queimada na serra do Caramulo estacam dois caçadores, e um exclama inopinadamente:

-O' diabo eis-nos em Hespa-

-Porque? interroga o segun-

-Porque isto aqui é portuguez, mas ali anda luz (Andaluz).



Vociferava um deputado no

- O sr. ministro da guerra viola a constituição.

Um fadista nas galerias: -Então, adeus viola!



siu um conhecido, abrindo os braços a um mancebo de trinta e quatro annos, que acompanhava uma galante menina.

-Não digas, por amor de Deus, cho. que estou velho, porque me casei hoje, e n'este dia é muito grave esse diploma.



Aranto das Salas

Fazem annos

A 26, as ex. mas sr. as D. Maria Au- espectaculo de caridade. notavel artista morrera na mise- Augusto dos Santos Victor, Alberto

A 28, as ex. mas sr. as D. Maria Emica, e o filhinho do sr. Francisco Faria -Que asno! com tantas inscri- Villas Boas Salgado, de nome Henri- Norberto Ferreira Vidal, dono de deque.

chado Vilhena, e os srs. Luiz de Mel- d'esta praça, caracter digno de todo o lo Guimarães e dr. José Pereira de elogio, cuja perda é muito sentida e

A 31, o ex. mo sr. Antonio Pereira

A 1 de abril, o ex. mo sr. Luiz Au-Um commendador approxima- gusto da Fonseca Regalla.

de modas para as familias.

Publicou-se o n.º de 16 de março. Contém: Chronica da moda. - Gravuras: Toilettes enseiras e de saráu, -Não me liga importancia ne- para senhora e creança. Lenço guar- de freguezes. E' um funileiro conimsarán. Saiotes. Camizinha plastrão de cam favor de ir ver. renda de bilro. Corpo afogado. Avental abotoado n'um cinto de velludo. Toilettes para baile e para saráu. Gorras e chapeus para creanças. Chapeus. por causa da benção do estandarte do Toilette para baile com guarnição de regimento de cavallaria. plumas e fitas. Rendas. Sapatos. Espaldeira. Almofadas de canapé. Guarnições para toilette de baile. Leques. Laços. Vestido princeza, com arregaço. Haste de flores, de filagrana. Toilette de tecido renda, etc.

Dois figurinos coloridos representando: Toilette de saráu. Toilette de ciona bem o macadam dos arruamentos. baile. Paleté. Chapeus e capotas para theatro.

Livraria de E. Chardron. Successores, Lugan & Genelioux. Porto.

GRANDE DICCIONARIO CON-TEMPORANEO, portuguez-francez e dos vinhos, é Antonio Augusto francez-portuguez, de Domingos de Aze- Braga examinar o serviço das matri-Aguiar. E um talento excepcional, vedo e revisto por Luiz Filippe Lei- zes.

dizia um viticultor abonado e au- te, vice-reitor do Lyccu Nacional de | Lisbon.

Editor, Antonio Maria Pereira. Recebemos a caderneta n.º 23 d'es-

MELLO FREITAS.

A 17 .- Jornaes, Paris, confirmam nomeação de Brazza para governador geral do Congo: Sadi-Carnot, remodela impostos bebidas aleoolieas, sendo 12º graus o limite da alcoolisação.

* A 18. - Difficuldades entre a Allemanha e Inglaterra por causa de Borneo. Tumultos socialistas em Manchester, (Inglaterra) e em Liege (Belgica). Banquete socialista em Madrid; tumultos em Almoradi.

A 20.—Principe Alexandre Bulgaria protesta contra sua nomenção temporaria (5 annos) governador da Rumelia. Daque Decazes doente. Jornaes republicanos, Madrid publicam programma de Margall, Salmeron, Montemar e Portuondo.

* A 21.—Chamberlain e Trevelyan insistem em sahir gabinete do inglez. # A 22.-Governo inglez pensa em reti-

rar do Egypto lord Drummond Wolff. Governo grego contrae emprestimo, Londres. de 20 milhões drachmas. Bismarck diz em carta que o parlamento é que é o inimigo das expedições coloniaes. Diz-se que general Pendergast, na Birmania, derrota rebeldes perto de Jemethen.

Chronica local

regressos

Veio já o sr. Manuel José Brandão. -Partiram para S. Pedro do Sul a ex. ma sr. a D. Amelia Rebocho e seu sobrinho o sr. Francisco Maria Rebo-

Arnaut Peres.

Tentativa de fuga

Doente A exm. sr. D. Maria Luiza Monteiro Pereira da Silva.

Recita de amadores Dizem que veem do Porto dar um

Reparos n'uma estrada São urgentes os que se devem fazer na estrada d'Aveiro a Salgueiro.

Obitos

posito de tabacos da fabrica de Xa-A 29, a ex. ma sr. a D. Elvira Ma- bregas, commerciante respeitabilissimo deplorada em Aveiro. O finado tinha Louça da Fonte Nova.

A toda a illustre familia do extin-

cto enviamos sentimentos. -A 21, morreu com oitenta e Francisco Ferreira, pae do nosso pa-Maria Fereira, estabelecido em Lisboa.

sua bondade e honradez. A toda a sua familia, e muito par-

José da Silva Bicca Está na feira de Março á espera

Duque de Coimbra Vem a Aveiro no dia 2 de abril.

Feira de Março Hoje começa esta concorridissima e notavel feira, que aqui se faz todos os annos, no largo do Rocio. O abarracamento é extenso, e estamos á es-

Mulher de pau á costa na Vagueira.

O sr. Escrivão de fazenda Francisco Pereira Leitão vai para

Senhor no Carmo Processão dos Passos

O concurso do povo a visitar a veneranda imagem no Carmo foi muito numeroso, e a procissão dos Passos, bem posta na rua, metteu bastante gente dos arrebaldes.

Companhia de Manuel Maria Soares

---Quinta-feira 25

FREI CAETANO BRANDÃO

Drama de Silva Gaio.

Sabbado 27

OS LAZARISTAS

Drama de Antonio Ennes.

Demingo 28

A ESCALA SOCIAL

Drama de Mendes Leal.

NEM TANTO AO MAR

Comedia em um acto.

Principia as 8 e meia.

Os bilhetes estão á venda em casa —Olá meu velho amigo, explu- Estadas, visitas, partidas e do ill. mo sr. Antonio José Martins.

EMULSÃO SCOTT

O melhor remedio para se curar a phtysica e outras enfermidades que causam debilidade geral no organismo. 6 sem duvida une-se a industria para discutir -Regressou o sr. capitão José a Emulsão de Scott. E' muito agradavel ao paladar e não só restaura as forças, mas as questões que lhe interessam. cura tambem com rapidez todas as enfermi- pugnando pela sua solução junto dades da garganta e do peito. E' egualmente um remedio de primeira ordem. Tem to- dos governos e do parlamento. Dois presos da cadeia de Agueda, das as propriedades do oleo de figado de Imitemos o seu louvavel exemplo, a 19, tentaram fugir por meio de ar- bacalhão, mais a dos hypophosphitos; e é ao mesmo tempo tão agradavel ao paladar, que unamos a classe agricola. as mais delicadas pessoas pódem tomal-a sem repugnancia alguma.

Correio de noticias

Kiosque da Livraria Chardron

tação de Campanhã um chalet- rem-se em varios paizes, e cuja kiosque que tem todas as novida- reproducção entre nós devemos des scientificas e litterarias e re- evitar. Para isso, dever é confes-No dia 19, à noite, fallecen o sr. cebe encommendas para a séde, sal-o, possuimos condições vantaantiga livraria Internacional.

Machina de escrever um apparelho que escrevia mal. machina.

quatro annos de edade, o sr. João na é um teclado em que cada te- com a fome e falta de trabalho abtricio e prestimoso amig: o sr. Antonio cla corresponde a uma letra. Um homem habil, conhecedor do ap-O fallecido era aqui estimado pela parellio, póde escrever dez ou doze letras por segundo.

A ESTAÇÃO, jornal illustrado ticularmente a seu extremoso filho, e igualdade da letra impressa.

----Rapto de noivo subtraído nas bochechas da noiva as garras cupidineas do matrimonio

o sagrado no, entra inesperada- lindo de si, por direitos protectomente por a egreja dentro o pae res, a concorrencia estrangeira, e arrebata-o, deixando a noiva para não depreciarem o já precan'uma tristeza enorme e as teste- rio estado dos seus respectivos munhas do facto embasbacadas.

----Os cães na Prussia

pera da chuva para vermos se func- da instrucção publica disse que alcance e a necessidade indeclinanaqé ainda occasião de applicar vel de conjurar os effeitos da crina Allemanha o systema anti-ra- se europea, pelo estudo dos phe-E' de dois metros de altura; deu bico do douter Pasteur, e accres- nomenos economicos, e pelo emcentou que esta questão é mais prego de medidas colhidas n'esse importante para a França do que estudo, sem que tenhamos de depara a Prussia, onde a raiva é ef- plorar a influencia do movimento ficazmente evitada pelo uso obri- revolucionario, na resolução do gatorio de açaime nos cães.

Extracto d'um jornal bragnez Cupido e as bombas

Ha dias que se registou n'um jornal um rapto commettido em Braga por um bombeiro volunturio, e que teve por desenlace o matrimonio.

Agora um outro bombeiro se. guindo o exemplo do seu camarada, raptou uma rapariga da rua das Palhotas, que dizem possuir algumas libras e lá foram tambem correr mundo!

Por este caminhar a companhia de bombeiros voluntarios torna-se perigosa para os paes de familia, porque em vez de se exercitarem as praças em debellar incendios, exercitam-se em escalar o lar domestico das familias e activar os incendios do ... amor.

ーナンマヤンシャー

Aos agricultores portuguezes

E' chegado o momento dos agri-

cultores portuguezes se unirem! Este facto, que ha muito se devia ter dado, para garantir os interesses d'ests importante classe, é já inadiavel!

A Real Associação Central da Agricultura Portugueza, honra-se auxiliando a iniciativa d'esse movimento para cujo fim se dirige a

todos os lavradores. Tem-se unido o commercio,

Se os resultados obtidos pela união dos interessados não bastassem para nos decidir, os factos dolorosos da crise que assola a Europa, e que se faz sentir em Portugal, bastariam para nos impor um sério e estudade plano de previsão contra os acontecimentos Estabeleceu-se no atrio da es- nefastos que ora vemos succedejosas: a docura da indole nacional, pouco propensa a desvairados arrebatamentos, uma população Remington já tinha construido de trabalhadores, pela maior parte ruraes, que, felizmente, não se Agora o engenheiro americano encontra nos dolorosos e tristissi-Hammond inventou uma nova mos apuros dos desgraçados operarios d'esses grande centros de A parte essencial d'esta machi- civilisação, que se vêem a braços soluto, tudo são circumstancias relativamente favoraveis que devem fazer esperar uma solução pacifica no nosso paiz, da crise en-A escripta fica com a correcção ropea, agricola, industrial, e até commercial.

Além d'isto devemos pensar que a maioria dos nossos productos de exportação, agricolas e industriaes ainda não conseguiram impôr-se como necesssidade indis-A scena passa-se em Penafiel. pensavel aos mercados estrangei-Estando o noivo prestes a dar ros, muitos dos quaes estão repeltrabalhos nacionaes. Esta gravissima consideração não póde deixar de influir no animo de todos A 16 do corrente, o ministro os agricultores, para medirem o problema, que entre nós, mell or

dora se viesse a dar, seriam os Quando a classe agricola, que mesmos centros. E, d'este modo, cruzada santa da restauração pela entre vos considerardes mais comque tem os seus interesses ligados representa a base da fortuna pu- quando um voto da Associação ou agricultura, abandonemos o pe- petentes, mais desinteressados e á terra, que não emigra, nem se blica nacional, que não póde ain- uma representação sua chegar riodo de apathia, de condemnavel mais conscienciosos para, livres póde esconder, os que mais soffre- da que queira dispensar os braços aos altos poderes do estado repre- indifferentismo, de indolencia e de influencias politicas e pessoaes, riam, a esses cumpre naturalmen- trabalhadores, quando toda se sentará, quanto possivel, o pensar desunião de que urge sair! Cui- poderem tratar os assumptos agrite organisar o grande partido res- unir para a justa harmonia dos e as aspirações de toda a classe demos pois dos vivos, da nossa colas com os possiveis conhecitaurador da agricultura, o grande interesses de todos, a missão dos agricola. partido do trabalho nacional, da governos será facil, e a probabili- Agricultores portuguezes! N'um no seu futuro e da nossa terra, na

com unidade de pensamento, que ptos e n'ella desejariamos que para que não morram : e para isso a agricultura nacional.

talvez do que em qualquer outro possa trazer os poderes publicos sempre fossem representados os é necessario um trabalho persevepaiz, poderá ser resolvido mediante a justa consideração dos seus e centros das provincias, já por en- rante e convicto em face da gra- sobre o qual chamamos muito a evolução pacifica da agricultura. dos nossos interesses, que são os viados especiaes, já pelos relato- vidade da situação. particularmente a vossa attenção;

E como, se uma crise devasta- de todos.

industria por excellencia, onde dade das crises afastar-se-ha para dos momentos mais dolorosos da mãe que sustenta o homem nos estão, inseparavel e fatalmente longe. | nossa historia patria do seculo periodos normaes e para que elle | Associação Central da Agricultureunidos trabalho, capital e terra A exposição franca e aberta, passado, quando um cataclysmo se volta de preferencia nos moportugueza. dos males que minam a agricul- destruia a cidade de Lisboa, um mentos d'afflicção. Unam-se, associem-se os agri- tura e do modo de os conjurar, o estadista, o maior que Portugal Agricultores portuguezes; a O Presidente da assembléa geral, cultores portuguezes! convencimento levado a todos os tem possuido, o grandez Marquez occasião é mais para obras do que Antonio Augusto d'Aguiar. Os Unam se e associem-se não só espiritos de que ella é a nossa mais de Pombal resumia n'uma só de palavras! E com obras e unin- secretarios, Carlos Augusto Borpara, constituindo-se em centros vital industria, taes são as armas phrase o programma de ressurrei- do-vos, espera a Real Associação | ges de Sousa e José Martinho da provinciaes em constantes rela- de paz que a Real Associação ção d'um terremoto: Enterrar os Central da Agricultura Portugue- Silva Guimarães. A Direcção, Jocões com o centro commum, nos Central da Agricultura Portugue- mortos e cuidar dos vivos. Hoje, za que correspondereis ao seu sé de Saldanha Oliveira e Sonza. pôrem ao facto das condições e za se propõe adoptar n'esta cam- que o cataclysmo, annunciado pela appello dando-lhe força para levar Visconde de Sanches de Baena. Visnecessidades da agricultura do panha, para que convoca todos os crise, ainda não chegou a nós, de- a bem termo a patriotica missão conde de Coruche. Estevão Antonio paiz, mas para, por todos os meios lavradores do paiz. Na assembléa vemos ser previdentes e lucidos; que julga dever impor-se para le- d'Oliveira. Antonio Batalha Reis. legaes, crearem uma grande força geral serão discutidos estes assum- cumpre-nos, «cuidar nos vivos vantar do abatimento em que jaz Jorge de Mello, Arthur Lobo d'A-

vida e dos nossos filhos, pensemos mentos da profissão.

Ha um ponto importantissimo,

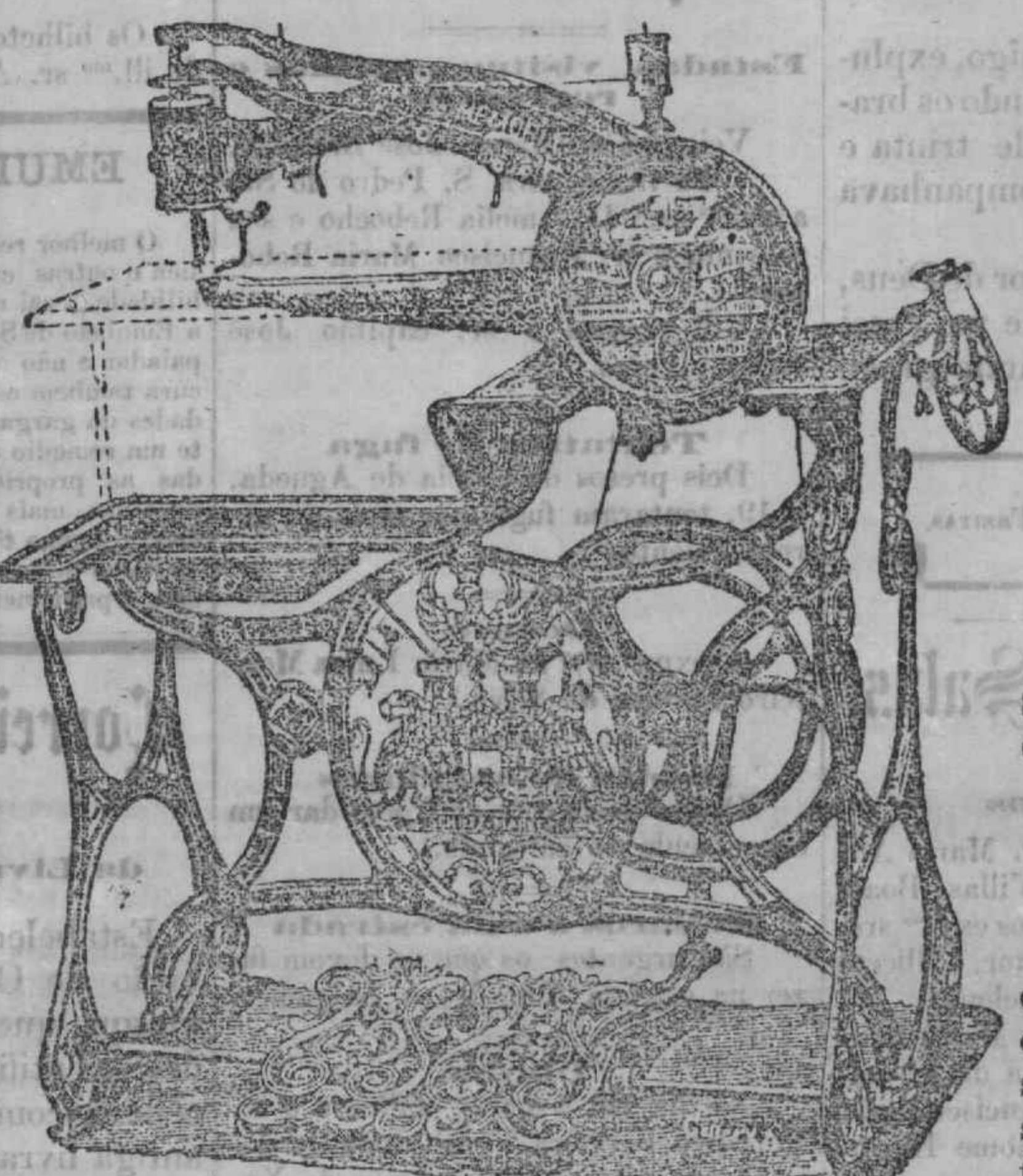
Lishoa, e secretaria da Real ra Portugueza, 5 de março de 1886.

ANNUNCIOS E PUBLICACÕES LITTERARIAS

Participa aos seus amigos e ao publico de Aveiro e arredores, que acaba de abrir um importante deposito de MACHINAS DE COSTURA as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A MEMORIA (especialidade que mais recommenda), é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela solidez e variedade de trabalhos que executa, supplanta toda e qualquer machica que se tem vendido em Aveiro.

A MEMORIA, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarci a Exposição de Lisboa em maio de 1884 onde foi a UNICA MACHINA DE COSTURA que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois examinarem com attenção as que por ahi se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.



RUA DIREITA--- AVEIRO

A MEMORIA vende-se a presta-ções de 500 reis semanaes ou a prasos, fazendo-se grande desconto aos compradores de prompto pagamento.

PREVENCAO

Ao recommendar a machina MEMORIA dire comtudo que tenho sempre no men deposito, machinas de outros systemas e de outros fabricantes, as quaes pela sua qualidade muito superior ás que por ahi se vendem, são comtudo vendidas por tão diminutos preços, que difficilmente outras casas do mesmo genero poderão competir.

UMA EXPUSIÇAU MAIS, UM TRIUMPHU MAIS! A COMPANHA FABRIL SINGER

tem a satisfação d'annunciar ao publico que as suas excellentes machinas acabam de obter na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SAUDE EM LONDRES a

MEDALHA D'OURO

SUPREMA RECOMPENSA concedida á indus-

Tambem participa ao publico que todas as machinas SINGER levam esta marca da fabrica no braço, e deve exigir-se que todos os detalles d'este desenho sejam exactamente eguaes, para não serem enganados por commerciantes de má fé, e julgando adquirir uma machina SINGER adquiram uma grosseira emitação, defeituosa e inutil.

Tenha o publico bem isto na MEMORIA Cuidado com as imitações e falsificações allemás.

BEEL SINGER LESSEE SINGER

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

Pegado ao edificio da Caixa Economica

7ENDE-SE, n'esta cidade, uma | sellas, até 6 annos, que trabalhe | trabalha excellentemente a carro e só. e de cavallaria E' de bastante | Em casa do ferrador Joaquim robustez e altura.

egua, russo claro, nova que tambem a carro, de parelha

Fernandes—Rua do Alfena—se COMPRA-SE outra, d'entre les dao esclarecimentos.

O VALHO, participa aos seus amigos e freguezes, que abrirá o seu novo estabelecimento de MODAS n'esta cidade e na mesma casa da Travessa dos Mercadores n.º 9, sob a firma commercial de Simão Monteiro de Carvalho & C.a, em virtude da escriptura celebrada nas notas do tabellião Ferreira d'esta cidade, o que para os devidos effeitos faz publico por este annuncio.

Aveiro, 10 de março de 1886. Simão Monteiro de Carvalho.

Venda de casas



Vendem-se duas. que pertencem no herdeiros de Manuel Simões Amaro. Quem

as pretender falle nas mesmas, sitas na rua da Cadeia, com a viuva.

A ESTACAO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Agente em Portugal-Erneste Chardron

Agentes, James Cassels & C.a, Mousinho da Silveira, 127-1.º-Porto

VICTOR HUGO

EXPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE Illustrada com 500 gravuras compradas ao editor parisiense

EUGENE HUGUES

Primorosa traducção do finado jornalista portuense A. R. Sonsa e Silva, a mais ver nacula e correcta que tem apparecido até hoje em linguagem portugueza, conservando todo o vigor e todas as bellezas do original.

A revisão do texto e coordenação das gravuras e da obra está confiada ao jornalista portuense Gualdino de Campos.

Condições da assignatura

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4 e illustrada com 500 gravuras distribuidas; m fascicules semanaes de 32 paginas ao preço de 10 réis pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarm 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6 .- Porto.

> AVEIRO — Typographia da EPOCA Rua de Jesus-11